

# O PAÍS PRECISA DE MULHERES CORAJOSAS

*Posted on 11. März 2020*

## **Todos os anos, o Dia Internacional da Mulher, a 8 de Março, é uma tentativa de esconder os mecanismos de opressão contra as mulheres e assim perpetuá-los.**

*Um comentário de Christiane Borowy.*

A guerra mais longa é aquela entre os sexos. Talvez por isso o Dia Internacional da Mulher tenha sido designado pelas Nações Unidas como um dia para os direitos da mulher e para a paz mundial. O Taz escreve a 4 de Março de 2020 num artigo sobre o Dia Internacional da Mulher deste ano: "O dinheiro tem um género" (1). A escritora e historiadora americana Rebecca Solnit coloca com mais precisão: "A violência tem um género" (2). A separação dos sexos, como qualquer separação, é uma ilusão, uma construção mental. Todos nós somos seres humanos que formam uma família humana. Mas a ilusão da separação está sendo trabalhada vigorosamente, também pelas mulheres - e este é um problema que pode ser levado em conta especialmente no Dia Internacional da Mulher.

### **A imagem da mulher**

Na época de Simone de Beauvoir, que tenho certeza que está girando no túmulo dela, tudo parecia muito claro. Havia a separação entre homem e mulher. O homem estava autorizado a estudar, mas não a mulher. O homem podia escolher, mas não a mulher. Na educação, o homem tinha a última palavra. Foi aí que uma mulher soube pelo que valia a pena lutar. Em comparação, muita coisa mudou. Então tudo é tutto bene, não é? Porque é que precisamos de outro Dia da Mulher? Esta é exatamente a pergunta que o mundo parece estar fazendo a si mesmo em um artigo recente.

No artigo: "Porque 8 de Março como Dia da Mulher é uma má escolha" (3), a autora considera central a escolha de uma data diferente, sobretudo por causa da ex-RDA, em que 8 de Março foi, na sua opinião, um "ritual tão rígido quanto esforçado", e ainda por cima iniciado pela comunista e "santa pilar da SED" Clara Zetkin. Mas senão não há problemas? Alegadamente não. Em 100 anos de Dia da Mulher, muito foi alcançado. Como exemplo, eles citam: "As sextas-feiras para o futuro são 100% femininas na sua imagem pública. A mensagem: o poder não precisa de homens. o que torna as mulheres activistas do clima muito na moda."

### **Interessante. Que tendência?**

Que poder têm os activistas climáticos? Elas são raparigas, não mulheres. O senso comum do editor mundial é nobremente silenciado. Depois ele também lidera a Chanceler, Annegret Kramp-

Karrenbauer e Ursula von der Leyen, que ele considera representante do avanço das mulheres em cargos políticos. No entanto, o número de mulheres em altos cargos políticos tem diminuído bastante. Pelo menos o Tagesspiegel sabe disso e manchete "Por que as mulheres são uma minoria nos parlamentos" (4).

As razões apresentadas para o baixo número de mulheres na política são que o trabalho familiar e de cuidado é difícil de conciliar com o trabalho político, além disso, a "guerra de trincheiras" e a "dependência do perfil" funcionariam como um impedimento, e que as mulheres também experimentam mais desvalorização, são interrompidas mais frequentemente, e são julgadas pela sua aparência, pelo seu estilo de vida pessoal e pela sua aparência. Além disso, as mulheres sentiam muitas vezes que tinham de ser mais duras e fazer mais esforços do que os seus colegas homens para conseguir alguma coisa.

Achas que é tudo um pouco rebuscado? Talvez alguém se lembre de Wolfgang Gupp, o chefe do Trigema, que acabou de comentar de forma depreciativa as mulheres Merkel, Kramp-Karrenbauer e von der Leyen, que foram destacadas em outros lugares como modelos de feminismo, após a eleição na Turíngia, que Friedrich Merz agora tinha que liderar a CDU, porque ele, Gupp, tinha agora dito claramente várias vezes que não podia mais apoiar o curso da "equipe feminina" (5).

No entanto, o profundo desprezo pelas mulheres parece estar ancorado na elite do poder e do dinheiro foi deixado claro pelo Ministro da Saúde Jens Spahn na segunda-feira passada, bem na hora certa para o Dia Internacional da Mulher. Ele quer criar um cargo para um soldado, um general médico, a fim de criar um novo departamento por causa do medo do coronavírus, ou seja, "segurança da saúde, proteção da saúde, sustentabilidade", como relata o jornal "Die junge Welt" (6). Deixemos agora de lado a loucura com os militares num gabinete civil e passemos directamente à sua declaração entusiasticamente expressa "Tenho grande confiança nos nossos especialistas, médicos e enfermeiros" (7).

Soa mesmo bem, certo? Isto tem algo a ver com desprezo pelas mulheres ou, melhor dizendo, com desprezo pelas mulheres? Sim, é verdade. Para exagerar, pode-se dizer que Spahn prefere dar um cargo a um médico militar antes de dar pessoal ao grupo que tem uma dificuldade particular no sistema de saúde: O pessoal de enfermagem. Spahn poderia saber melhor, porque, segundo o Ministério da Saúde Federal, mais de 85% das profissões de enfermagem são exercidas por mulheres, as enfermeiras recebem um salário relativamente baixo pelo seu trabalho e há uma escassez de trabalhadores qualificados no setor de enfermagem (8).

Os interesses de um grupo que compõe a maior parte de uma área são assim completamente ignorados. Isto pode ou não ser uma coincidência. A política Katharina Schwabedissen, ex-porta-voz do Estado de Die Linke North Rhine-Westphalia, está indignada com Spahn em um post no Facebook:

"Antes de seu discurso, Spahn já havia anunciado no Twitter que o regulamento sobre o número mínimo de enfermeiras nos hospitais seria suavizado por enquanto. A fim de aliviar o fardo dos hospitais, os limites fixos de pessoal para certas alas seriam suspensos até nova ordem. Isto é uma impertinência para com o pessoal de enfermagem e para com os pacientes\* e seus familiares! Os limites inferiores são chamados de limites inferiores, porque nada vai abaixo deles. Pisar a higiene e a protecção sanitária em nome de uma possível epidemia mostra mais uma vez como este sistema está doente. Neste momento, seria importante lutar por mais pessoal e condições de trabalho muito melhores. O Spahn faz exactamente o oposto."

Numa palavra: as más condições de trabalho de mais de 85 por cento do pessoal de enfermagem não interessam a ninguém. Eles são vistos como os membros mais fracos da sociedade, que se pode esperar que trabalhem cada vez mais. Está a funcionar.

Mas: Onde você ouve falar de um protesto das próprias mulheres? Onde está o clamor das mulheres em profissões de enfermagem? A discriminação das mulheres parece tão normal que quase ninguém repara nela, muito menos as próprias mulheres, ao que parece. Bourdieu chamou-lhe "dominação incorporada".

É verdade que muitos meios de comunicação social abordam o tema da justiça entre os sexos uma vez por ano e tentam dar-lhe um novo sopro de vida. Mas isto é, na maioria das vezes, apenas papel usado. Isto dá a impressão de que um dia como o Dia Internacional da Mulher dá às mulheres um aperitivo para apaziguar os explosivos sociais. Para as mulheres desgraçadas, se elas não aceitassem mais ser dominadas por uma elite de poder que usa técnicas de manipulação para alimentar a violência entre os sexos em vez de dissipar a ilusão da suposta separação dos sexos.

Muitas linhas divisórias são traçadas através da sociedade. "Divide et impera" é uma estratégia de dominação que remonta aos tempos antigos e que ainda é efectivamente praticada. Serve para esmagar unidades que possam se formar a fim de conseguir que as elites de poder distribuam o poder e a propriedade de forma justa.

Perpetrador-vítima dinâmica

"Qualquer opressão que não funcione com coerção externa deve funcionar com o consentimento

dos envolvidos", formulou Frigga Haug, sociólogo e editor da editora "Argumento", há quase 30 anos. Muitos dias internacionais da mulher passaram desde então, mas quase nada mudou desde então.

O teste decisivo para a justiça de gênero é a estatística da violência em parceria: mais de 80 por cento das pessoas mais frequentemente afetadas são mulheres. Isso inclui assassinato e homicídio, agressão sexual, coerção sexual, privação de liberdade, proxenetismo e prostituição forçada. Os números são de 2018 e este é um resultado massivo (9).

De acordo com estas estatísticas, como mulher, você poderia muito bem ter a idéia de que poderia ser uma grande idéia ficar simplesmente solteira, mas deixe-me dizer imediatamente: mesmo que a maioria dos crimes sejam cometidos por homens, isso não significa que todos os homens se tornem perpetradores de mulheres. A maioria dos homens não o são. A tese de que as mulheres quase nunca protestam porque lhes são oferecidos aperitivos de vez em quando para dar a impressão de grande progresso pode ser entendida por outro exemplo, que atualmente deve servir como um grande exemplo de justiça de gênero e que basicamente nada mais é do que uma estratégia de dominação.

Estamos a falar de integração da perspectiva de género. Isso significa que homens e mulheres devem ter o mesmo direito a uma vida autodeterminada. É um instrumento de política de gênero que visa garantir que a igualdade entre homens e mulheres possa ser institucionalmente ancorada. □Durante anos, porém, a questão da igualdade tem sido usada para tentar dificultar a mudança real.

### **O mainstreaming de gênero é acima de tudo uma coisa: mainstream**

A natureza explosiva dos resultados, no livro "Blockierte Karrieren - Frauen an der Hochschule" (10), no qual a socióloga de Kiel Elke Geenen investigou a discriminação estrutural das mulheres nas universidades numa fase inicial, não mudou.

As mulheres são comprovadamente discriminadas nas universidades e as suas carreiras são bloqueadas nas universidades alemãs. Apenas algumas mulheres se levantam do chamado "Mittelbau" e conseguem uma cátedra. Contudo, não é uma questão de diferença de género, mas sim uma questão de estruturas de poder perpetuadas e de formação de elite.

Como lhes é negada uma carreira académica, algumas mulheres cientistas escolhem o caminho não científico através dos níveis administrativos superiores da universidade. Neste contexto, o

gabinete do responsável pela igualdade de oportunidades tornou-se particularmente interessante no decurso do processo de integração da perspectiva de género. Isto significa não só que há uma maior perspectiva de contratos permanentes, como é habitual na administração, mas também que há poder através da presença em todos os organismos universitários. Além disso, o escritório é um trampolim para uma carreira superior na função pública, por exemplo, se alguém se tornar um funcionário nomeado em uma universidade. Assim, em vez de perguntar e protestar sobre poder e dominação, as mulheres competem entre si na luta pelo cargo, em vez de cooperarem umas com as outras. Desta forma, eles acabam por se tornar "agentes de legitimidade" (11) da educação da elite científica e são mais comissários de separação do que comissários de igualdade de oportunidades. Assim, eles tendem a confirmar as condições que na realidade os mantêm pequenos. Uma paz apodrecida.

Talvez esteja na hora das mulheres sentirem vontade de sair desta relação paroquial com o poder novamente. Para isso, eles não devem ver-se como meras vítimas, ou tornar-se eles próprios (co-)perpetradores. Talvez o Dia da Mulher possa ser usado para tornar as mulheres mais corajosas para enfrentar o fato de que elas se estabeleceram em um sistema que as suprime. Desejo a todas as mulheres que tenham a coragem de enfrentar a verdade e de a dizer.

Também desejo a todas as mulheres a empatia e o amor por si mesmas que esta coragem requer.

### Fontes:

1. <https://taz.de/Frauentaz-zum-8-Maerz-2020/!170470/?goMobile2=1581120000000>
2. [https://www.randomhouse.de/Taschenbuch/Wenn-Maenner-mir-die-Welt-erklaeren/Rebecca-Solnit/btb/e496536.rhd?gclid=EAIaIQobChMlu4mA6NOE6AIVEIQYCh1a5gf7EAAAYAAEgJYdfD\\_BwE](https://www.randomhouse.de/Taschenbuch/Wenn-Maenner-mir-die-Welt-erklaeren/Rebecca-Solnit/btb/e496536.rhd?gclid=EAIaIQobChMlu4mA6NOE6AIVEIQYCh1a5gf7EAAAYAAEgJYdfD_BwE)
3. <https://www.welt.de/debatte/kommentare/article206195049/Internationaler-Frauentag-Es-gibt-weniger-versumpfte-Termine-als-den-8-Maerz.html>
4. <https://www.tagesspiegel.de/politik/maennerwirtschaft-politik-warum-sind-frauen-eine-minderheit-in-den-parlamenten/24072744.html>
5. <https://www.rnd.de/wirtschaft/keine-lust-mehr-auf-die-damenriege-trigema-chef-wunsch-sich-merz-an-cdu-spitze-7TK7ISCPDRCBTIIRVAQY4BGRNM.html>
6. <https://www.jungewelt.de/artikel/373782.milit%C3%A4r-auch-gegen-viren-general-im-gesundheitsministerium.html?fbclid=IwAR345c8mdwKjkl8Y8C73DylLAfSSNLHm1rxxM2DZKFmJfBNB9pOulafUDc>

7. <https://www.bundesgesundheitsministerium.de/presse/reden/regierungserklaerung-coronavirus.html>
8. <https://www.bundesgesundheitsministerium.de/themen/pflege/pflegekraefte/beschaeftigte.html>
9. <https://www.bmfsfj.de/bmfsfj/aktuelles/presse/pressemitteilungen/gewalt-gegen-frauen---zahlen-weiterhin-hoch-ministerin-giffey-startet-initiative--staerker-als-gewalt-/141688>
10. [https://www.buecher.de/shop/kinder-und-jugendsoziologie/blockierte-karrieren/geenen-elke-m-/products\\_products/detail/prod\\_id/05332441](https://www.buecher.de/shop/kinder-und-jugendsoziologie/blockierte-karrieren/geenen-elke-m-/products_products/detail/prod_id/05332441)
11. <http://grilleau.blogspot.com/2019/06/befriedungsverbrechen-uber-die.html?m=1>

+++

Obrigado ao autor pelo direito de publicar o artigo.

+++

Fonte da imagem: nullplus / Shutterstock

+++

KenFM esforça-se por um amplo espectro de opiniões. Os artigos de opinião e as contribuições dos convidados não têm de reflectir a opinião da equipa editorial.

+++

Gostas do nosso programa? Informações sobre outras possibilidades de apoio aqui:

<https://kenfm.de/support/kenfm-unterstuetzen/>

+++

Agora você também pode nos apoiar com Bitcoins.



BitCoin endereço:18FpEnH1Dh83GXXGpRNqSoW5TL1z1PZgZK